



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE GRADUAÇÃO LETRAS**

MARLISON ALEXANDRE DOS SANTOS

LEITURA DE CHARGES POLÍTICAS: ACIONANDO MÚLTIPLOS SENTIDOS

**GUARABIRA
2016**

MARLISON ALEXANDRE DOS SANTOS

LEITURA DE CHARGES POLÍTICAS: ACIONANDO MÚLTIPLOS SENTIDOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Graduado em Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês.

Orientadora (a): Prof. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins.

GUARABIRA
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S2371 Santos, Marlison Alexandre dos
Leitura de charges políticas [manuscrito] : acionando múltiplos sentidos / Marlison Alexandre dos Santos. - 2016.
22 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Iara Ferreira de Melo Martins, Departamento de Letras".

1. Gênero Textual. 2. Charges Políticas. 3. Leitura. I. Título.
21. ed. CDD 410

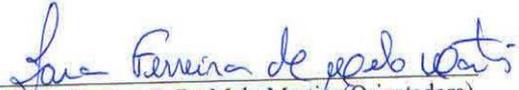
MARLISON ALEXANDRE DOS SANTOS

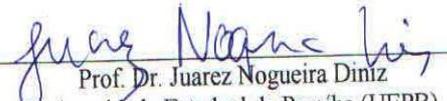
LEITURA DE CHARGES POLÍTICAS: ACIONANDO MÚLTIPLOS SENTIDOS

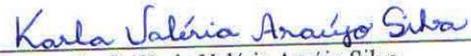
Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês.

Aprovada em: 20/10/2016

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Iara F. De Melo Martins (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Juarez Nogueira Diniz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, a minha família em especial a minha
companheira Eliane e ao meu filho e a Iara Ferreira,
minha orientadora, pelo apoio e compreensão em todos
os momentos imprescindíveis para a produção deste
artigo, DEDICO.

LEITURA DE CHARGES POLÍTICAS: ACIONANDO MÚLTIPLOS SENTIDOS

Marlison Alexandre dos Santos¹

RESUMO

Este trabalho analisa quatro charges políticas do chargista Regis Soares, observando seus elementos irônicos, humorísticos, críticos, intertextuais e polifônicos. Inicialmente conceituamos o que é gênero textual e gênero discursivo e suas funcionalidades no meio sociodiscursivo, e para isso utilizamos Bakhtin (1997), Dias (2002), Marcuschi (2003) e Koch et al. (2009). Para a origem e análises das charges, Romualdo (2002), entre outros nos dão grande embasamento teórico. As análises chárgicas seguem o modelo metodológico bibliográfico interpretativo que busca identificar as características intrínsecas a esses gêneros textuais, uma ou mais mensagens que esses textos demonstram ao leitor, como esses textos são importantes para o discurso jornalístico principalmente e para toda a sociedade.

Palavras-chave: Gênero textual. Charges políticas. Leitura.

1 INTRODUÇÃO

É comum no dia a dia da nossa sociedade, e principalmente em períodos eleitorais ou de grande instabilidade política, observarmos articulações partidárias e alianças entre grupos políticos. Conjecturas que não se restringem apenas à esfera da política nacional, como também à política estadual e municipal.

Diante destes embates políticos, surge a charge como um gênero extremamente importante para retratar tais conjecturas, visto que é um meio muito propício para ironizar, criticar e humorizar as relações sociais transcorridas no ambiente político.

Neste trabalho, nosso objetivo geral é analisar charges políticas diante de seus múltiplos sentidos, identificando seu caráter irônico, humorístico e crítico, observando que o autor do texto, no nosso caso o chargista paraibano da cidade de João Pessoa Regis Soares, utiliza recursos linguísticos textuais e argumentativos como a intertextualidade e a polifonia

¹Aluno de Graduação em Licenciatura em Letras na Universidade Estadual da Paraíba- Campos III.Email: marlisonale@gmail.com

na linguagem verbal e imagética. A escolha do tema se deu pela importância que as charges representam para a sociedade devido à fácil acessibilidade de conteúdos representando uma ferramenta muito utilizada para persuadir o público, já que a charge é um gênero textual que possui muitas características em especial o caráter irônico, humorístico, crítico, intertextual e polifônico.

Como objetivos específicos, pretendemos identificar o gênero charge como um gênero maleável, de múltiplos sentidos, destacar sua importância e contribuição na sociedade enquanto recurso comunicativo de interação social.

Neste artigo, utilizamos os estudos de Romualdo (2000), Maggione (2011) e Mendonça (2003), como leituras para embasamento a respeito da história e evolução da charge, suas características e especificidades. Bakhtin (2003), Dias (2011), Ferreira e Vieira (2013), Marcuschi (2003), Koch et al. (2008), como fontes de embasamento a respeito da teoria dos gêneros discursivos e textuais, a intertextualidade a polifonia, a ironia, o humor e a crítica e a teoria sociointeracionista.

No aspecto metodológico, o trabalho tem natureza qualitativa de caráter descritivo/interpretativo, uma vez que as charges escolhidas são analisadas em contextos diversos, concordando-se com a afirmação de que “[...] a realidade social é vista como construção e atribuição social de significados” (GÜNTHER, 2006, p.202).

2. O gênero textual/ gênero discursivo

O estudo dos gêneros não é novo, nem por isso deixa de ser um assunto resolvido e encerrado. Ao contrário, há muita discussão, pois os gêneros são ligados diretamente à vida social e estão intrinsecamente inseridos na cultura de um povo. São produtos das ações sócio-históricas que surgem com a finalidade de colaborar com as interações sociodiscursivas.

As expressões gênero textual e gênero do discurso, segundo Dias (2011, p.143) vem sendo muitas vezes utilizadas de forma sinônima e outras vezes antagônica. Ambas as nomenclaturas possuem uma base comum, que são os estudos do gênero de Mikhail Bakhtin, ou seja, surgiram de mesma base teórica. Rojo (2005, apud Dias, 2011, p.151) diz que estudos indicam que independente dos pressupostos teóricos utilizados para os estudos dos gêneros, todos se afunilam em torno de estudos bakhtinianos e que essas diferenças existem pelo fato de que há diferentes interpretações bakhtinianas.

A expressão “gênero do discurso” surge nos estudos de Mikhail Bakhtin que, em sua obra *Estética da Criação Verbal*, descreve os primeiros estudos sobre gênero do discurso. Bakhtin (1997) conceitua gênero discursivo como um enunciado relativamente estável. Esse enunciado é a base do gênero, pois agrega elementos fundamentais para a formação do mesmo.

Assim, em sua obra Bakhtin (1997, p. 280) descreve:

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.

Já Bronckart (2013, apud Ferreira e Vieira, 2013, p.42) define que “[...] os textos são produtos da atividade humana. Logo, encontram-se articulados aos interesses, às necessidades e às condições de funcionamento das formações sociais no anseio das quais são produzidas”.

Ferreira e Vieira (2013, p.43) argumentam que:

Bronckart dialoga com Bakhtin e o adota em seu quadro teórico, reconhecendo o destaque dado por Bakhtin à relação de interdependência entre o domínio das produções de linguagem e o domínio das ações humanas. Entretanto, considera que a terminologia “gêneros discursivos”, empregada por Bakhtin, é flutuante (no conjunto das obras), devido à própria evolução da obra e às traduções.

Podemos perceber que Bronckart toma o texto como objeto de análise e não o discurso e define texto como “unidade de produção de linguagem situada, acabada e autossuficiente” (BRONKART, 2003, apud FERREIRA E VIEIRA, 2013, p.43).

Assim, podemos perceber que existe uma dicotomia teórica entre o estudo de Bronckart (2003) e o de Bakhtin (1997). Por um lado a vertente interacionista sociodiscursiva baseada nos estudos do texto e por outro a vertente teórica do enfoque discursivo sócio-histórico e dialógico baseada no discurso.

Já em Marcuschi (2003) é perceptível que o autor não se preocupa em distinguir ou mesmo seguir uma linha metodológica distinta. Em seus trabalhos, ora observamos a

expressão “gêneros do discurso”, ora “gênero textual”, isso pode ser explicado pelo fato de que ambas as expressões são oriundas de uma mesma teoria, como já destacado neste trabalho. Entretanto, o autor recomenda que não se confunda o que é texto e o que é discurso, vejamos:

[...] deve-se ter cuidado de não confundir texto e discurso, como se fossem a mesma coisa. Embora haja muita discussão a esse respeito, pode-se dizer que texto é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual. Discurso é aquilo que um texto produz ao se manifestar em alguma instância discursiva. Assim os discursos se realizam nos textos. (MARCUSCHI, 2003,p.25)

Portanto, Marcuschi (2003) entende que existe uma diferenciação entre a entidade texto e a entidade discurso, mas não define gênero do discurso e gênero textual como entidades distintas pelo fato de não existir texto sem discurso ou discurso sem texto. Dessa forma neste artigo especificamente tomamos para fins de estudo o termo gênero textual como base principal para nosso trabalho.

Em seus estudos Marcuschi (2003, p.19) salienta que “[...] os gêneros não são instrumentos estanques e enrijeecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos.”. Podemos perceber que apesar de os gêneros serem ferramentas sociodiscursivas de interação social incontornáveis, não significa dizer que são extremamente rígidas e inflexíveis, ao contrário, são extremamente maleáveis e dinâmicas, e o que possibilitará sua mudança, ou não, é a necessidade do contexto sociocultural em que certo gênero está inserido.

Os gêneros, pois, surgem de acordo com as necessidades comunicativas nas modalidades verbal e não-verbal, e o que vai definir o surgimento ou seu desaparecimento será sua utilidade no contexto sociocultural. Koch, Bentes e Cavalcante (2008, p.161) afirmam que “[...] sendo as esferas de utilização da língua extremamente heterogêneas, também os gêneros apresentam grande heterogeneidade, compreendendo desde o diálogo cotidiano até á tese científica”. Desta forma, podemos observar claramente que os gêneros não se limitam a apenas a linguagem oral e escrita, mas também a linguagem não verbal, como é o caso dos gêneros charge, histórias em quadrinhos, caricaturas, os gêneros placa de trânsito, o cartum as tiras e tantos outros.

Marcuschi (2003, p.22, grifos do autor) ressalta que podemos definir mais simplificadamente o gênero textual como: “[...] uma noção propositalmente vaga para referir

os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características siciocomunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.”.

De fato, os gêneros textuais são produtos das relações humanas, integram, nascem, morrem, transformam-se, ou sofrem até mesmo adaptações em função do uso social, caracterizando-se mais pela função comunicativa, cognitivas e institucionais do que pelas funções linguísticas e estruturais.

2.1 A charge e suas especificidades

Os primeiros registros oficiais do surgimento da charge datam do século XIX. Porém, documentos não oficiais indicam que seu surgimento vem bem antes, se originando durante a criação da imprensa, ocasionada pela ilustração jornalística.

Segundo Romualdo (2000, p.9), a figura ilustrativa nem sempre acompanhou os jornais e as revistas, nos primeiros anos de expansão da imprensa, os escritos eram predominantemente verbais. Só com o crescimento da tecnologia e a boa recepção dos leitores de textos ilustrados é que se efetivou a utilização como parte complementar dos textos verbais.

Nos Estados Unidos, a primeira ilustração direcionada ao público com intenções informativas veio a ser reproduzida no ano de 1835, essa gravura foi publicada com intenções claras de ilustrar uma reportagem.

É nesse momento que a charge e a caricatura se consolidam nos Estados Unidos. Entretanto, já vinha sendo difundida anteriormente, conforme diz Romualdo (2000, p.10): “[...] as caricaturas e as charges não começam a ter divulgação nos Estados Unidos, somente nesta época.” A figuras chargísticas já eram utilizadas antes da sua consolidação junto à imprensa.

A charge, de acordo com Romualdo (2000), é tida como um gênero predominantemente do discurso jornalístico, pois está inserida no jornalismo opinativo, possui um caráter irônico, humorístico e principalmente crítico devido ao seu caráter persuasivo. O texto é predominantemente tipológico narrativo e converge para várias linguagens, justamente por conter em seu texto uma variedade de temas recorrentes do contexto contemporâneo à sua criação (MAGGIONI, 2011, p.24).

Romualdo (2000, p.5) vai mais além e nos diz que a charge é um texto agradável por ser imagético e de rápida leitura e simples interpretação, mas possui múltiplas informações e denso conteúdo, com uma característica bem peculiar: tende a fazer críticas utilizando demasiadamente o humor. Além disso, é um texto visual e tal qual a notícia tende a envelhecer, por assim dizer é um texto temporal que só terá significado consistente se estiver situado no momento sócio-histórico. Se não estiver contextualizada adequadamente, provavelmente não surtirá, com efeito, seu caráter irônico, humorístico e crítico.

Podemos observar, assim, que o gênero charge está inserido no rol dos gêneros tipicamente jornalísticos, e isso não é uma simples atribuição, o texto chargístico se torna uma ferramenta muito peculiar e favorável para jornalistas visto que seu caráter irônico e humorístico acaba por revelar muitas vezes o sentimento contemporâneo em que a charge foi criada e ainda mais, esse gênero retrata o sentimento de seu criador, sua opinião e muitas vezes indutora de opinião. Esse gênero tem como base significante a imagem - o signo, o autor do texto se preocupa mais com a representação icônica do gênero, ficando a mensagem verbal como parte acessória do todo. Contudo, a não verbalização não impede a construção coerente e concisa da informação contida na figura.

Não é incomum o texto chargístico ser confundido com outros textos assemelhados. Podemos citar como textos similares, o cartum, a caricatura, as tiras e Histórias em Quadrinhos. Essa confusão não é, contudo, simples ingenuidade do leitor, pois apesar de serem gêneros distintos, todos possuem ligações íntimas entre si, por derivarem de uma mesma origem e suas configurações serem muito assemelhadas. Afirma Mendonça (2003, p.197) que podemos situar os cartuns, a caricatura, as tiras as Histórias em Quadrinhos e a charge como uma verdadeira constelação de gêneros textuais não verbalizados ou icônico-verbais semelhantes.

Outro ponto que merece destaque é a observação que Romualdo (2000, p.19) faz quanto algumas concepções que se fundam na obra de Rabaça e Barbosa (1978), em seu *Dicionário de comunicação*. Nesta obra, o termo caricatura é tido não como um gênero único pertencente a um domínio discursivo, mas como um termo abrangente em que engloba a charge e seus congêneres, como as Histórias em Quadrinhos como subdivisões. Outro autor que corrobora com essa concepção é Fortuna (1970, apud Romualdo, 2000, p.19), que informa que a caricatura pode ser comparada à literatura onde ambas são categorias que englobam gêneros, o que significa dizer que a caricatura seria um todo e os gêneros como a charge e seus assemelhados estaria como parte.

Entretanto, apesar de pertencerem a um domínio discursivo semelhante, há várias diferenças entre a charge e seus pares, isso fica claro quando definimos especificamente cada um: a caricatura - é vista como parte do todo - pode ser entendida como imagem grotesca, humorística, cômica, com característica de marcar propositalmente traços marcantes do caricaturado. A caricatura pode ser entendida também como a representação imagética de um rosto, dando ênfase aos traços faciais mais adjacentes do caricaturado.

Já o cartum é a representação genérica do cotidiano através do humor, da crítica, da ironia, e da sátira. O cartum, pois, se preocupa em demonstrar humoristicamente os costumes sociais e para isso utiliza todos os recursos cômicos disponíveis.

A charge, por sua vez, aproxima-se do cartum, mas enquanto o cartum trata de maneira genérica os fatos costumeiros, a charge tem caráter específico. A charge procura um assunto atual e específico para criticar, satirizar e ironizar humoristicamente um acontecimento atual, enquanto o cartum é atemporal por ser de caráter genérico, transcendendo assim a barreira do tempo. A charge, diferentemente do cartum, é momentâneo e por isso temporal, só surtirá o efeito pretendido se estiver contextualizada no momento certo. Outro ponto a se destacar é que a charge é predominantemente crítica à política enquanto o cartum aos costumes.

2.2 IRONIA, HUMOR, CRÍTICA, INTERTEXTUALIDADE E POLIFONIA NA CHARGE

Como já foi dito, a charge possui em seu conteúdo uma elevada carga semântica, uma vez que propicia ao leitor diversas interpretações propositalmente inseridas pelo seu criador. Essa intencionalidade, atribuída ao texto chargístico, se fundamenta principalmente em recursos característicos do texto icônico-verbal, são elas: a ironia, o humor, a crítica a intertextualidade e a polifonia.

2.2.1 A ironia

Para Romualdo (2000, p 78), o termo ironia está ligado às bases tradicionais dos estudos clássicos da retórica, que a classifica como figura de pensamento, como aquilo que se diz ou se pensa pretendendo exprimir o contraditório, ou seja, se comporta como antífrase. O

autor diz que “[...] nessa visão, é tratada como uma figura que busca modificar o sentido literal primitivo para obter um sentido derivado”.

Outro autor que se debruça sobre a discussão da ironia na concepção dos sentidos na charge é Matias (2010, p.57). Ele diz que ao estudarmos sobre a ironia, percebemos que surge a possibilidade de dar um novo sentido ao conteúdo de uma comunicação, gerando o que o autor chama de estranhamento, por possibilitar uma ruptura entre o sentido comum, dando novo sentido à comunicação.

2.2.2 O humor

A palavra humor já se tornou comum e trivial para a maioria dos falantes da língua portuguesa. Ela é sinônimo daquilo que é relativo ao estado de felicidade temporal. Segundo Romualdo (2000, p.38), a palavra humor possui um compromisso bem maior do que com o simples fato de estar ligado ao que Ziraldo (1970, apud Romualdo 2000, p.38), chamou de “[...] a atividade ligada à ‘criação da criação do riso!’”. Ziraldo (1970, apud Romualdo, 2000, p.38) propõe a palavra “humorismo” como palavra designativa da atividade ligada à “arte-de-fazer-rir”.

Bergson (1980, apud Romualdo, 2000, p.38) também faz considerações à comicidade. Esse autor em sua obra “O Riso: ensaio sobre a significação do cômico” discorre sobre a questão do cômico, enfatizando que só se pode rir, só pode haver comicidade naquilo que esteja ligada diretamente ao humano.

2.2.3 A crítica

Ao se falar em charge, não se pode deixar de mencionar a criticidade que é própria desse gênero. Como Matias (2010, p. 12) afirma “[...] a charge é uma prática discursiva fundamentada em fatos que denunciam e criticam atitudes quase sempre ligadas a política [...]”, ou seja, a charge critica as atitudes normalmente ligadas à política, mas não se restringe apenas à política, retrata também qualquer movimento passivo de criticidade.

Matias (2010, p. 12) ainda afirma que “[...] a charge é essencial para retratar a realidade de forma crítica”. Podemos observar, portanto, que existe uma interdependência: o texto chargístico é fundamentalmente crítico; então para se criticar a realidade a charge pode ser uma das ferramentas possíveis.

2.2.4 A intertextualidade e a polifonia

Segundo Koch, Bentes e Cavalcante (2008, p.79), a polifonia é um conceito mais amplo que a intertextualidade. A intertextualidade, para que se configure, basta que se tenha no texto intertextos que podem se caracterizar tanto implicitamente como explicitamente.

Já a polifonia amplia-se à configuração de textos contidos em textos, ou seja, intertextos. A polifonia se caracteriza como uma encenação teatral, em que em um determinado texto, haja perspectivas ou pontos de vistas, quer sejam reais ou virtuais diferentes. Pode ser entendido como um recurso que possibilita o dizer para não dizer, o afirmar para não afirmar, o dizer “A” para dizer o “não A”. Koch et al. (2008, p.79) afirmam que “... ‘encenam-se’ no interior do discurso do locutor perspectivas ou pontos de vista representados por enunciadores reais ou virtuais diferentes, sem que se trate, necessariamente, de textos efetivamente existentes.”

Kristeva (1974, apud Romualdo, 2000, p.56), propôs que o termo intertextualidade designa que “[...] todo texto se constrói como um mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto”. Ou seja, todo texto contém outros textos.

Bidarra e Reis (2013, p. 161) afirmam que na construção do gênero charge são fundamentais alguns fatores de textualidade e destaca o intertexto como um deles.

A charge é um texto de múltiplas vozes que possibilita, em seu discurso irônico, humorístico e crítico, muitas vezes de maneira implícita diversas interpretações, ou seja, múltiplas vozes, como também recursos polifônicos, que são muitas vezes utilizados para tornar o texto mais alegórico, como a afirmação “A” para dizer na realidade “não A”. Ou seja, o criador do texto chargístico utiliza recursos linguísticos dos quais possibilita ao leitor a interpretação de uma informação, mesmo que esta afirme o oposto.

A charge é, pois, um texto extremamente carregado de informações e a intertextualidade é uma característica intrínseca ao texto chargístico, como também a polifonia. Ambos são recursos fundamentais para a concepção do texto, como também possibilita ao leitor a interpretação da intencionalidade do artista criador.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa de caráter descritivo/interpretativo. São analisadas quatro charges políticas do artista pessoense Regis Soares.

Nos “Charges na Rua” (2016), site de divulgação dos trabalhos de Regis Soares², encontramos sua biografia informando como se deu o início dos trabalhos com a charge. De acordo com o site, tudo começou quando um buraco na sua rua começou a atrapalhar o trabalho realizado no atelier e também dificultando o acesso de seus vizinhos. Com isso Regis, de maneira bem peculiar, resolveu fazer um protesto que serviria de pontapé inicial para um trabalho que dura há mais de 20 anos. O protesto segundo o “Charges na Rua” consistiu em colocar uma charge dentro de um buraco de forma que chamasse a atenção dos responsáveis pelo conserto.

As charges analisadas, neste artigo, foram extraídas entre março de 2015 e março de 2016, período de grande instabilidade política e econômica no Brasil, envolvendo as maiores autoridades do país, como Presidente da República e ex-presidente da República, Presidente do Senado e da Câmara Federal, ministros e ex-ministros do Poder Executivo. Má gestão e descumprimentos da lei de responsabilidade fiscal e o mais importante evento da história democrática do país - as manifestações populares em defesa da democracia e da saída da presidente Dilma Rousseff.

A primeira charge analisada foi extraída da página pessoal da rede social *Facebook* do chargista Regis Soares. A charge foi publicada em 03 de março de 2015 e faz críticas a respeito de propaganda eleitoral gratuita realizada pela então candidata à reeleição Dilma Rousseff, para as eleições gerais de 05 de outubro de 2014.

A segunda charge extraída do site “Charges na Rua” demonstra, através do texto icônico verbal, uma dupla crítica ao momento futebolístico e político brasileiro. Por um lado, criticando a situação do rebaixamento do time de Futebol Vasco da Gama do estado do Rio de Janeiro referente ao Campeonato Brasileiro de Futebol de 2015, cuja má campanha resultou no seu rebaixamento para a segunda divisão; e no segundo aspecto, o chargista com toda sua

² Paraibano, de João Pessoa, nasceu em 1960. Mais conhecido como Regis Soares, o senhor Reginaldo Soares Coutinho é casado e tem dois filhos. Cartunista, chargista e caricaturista, Regis começou seus trabalhos em jornais locais como *O Momento*, mas teve seus trabalhos publicados em diversos jornais de grande repercussão regional como *O Norte e Correio da Paraíba*. Escreveu três livros a respeito de seu trabalho e ainda foi estudo de Mestrado. Em: <<http://www.chargesnarua.com/biografia>>. Acesso em: 13 agosto 2016.

crítica bem construída, relaciona a primeira ideia à segunda, mostrando a atual conjuntura política brasileira do ano de 2015 quando a presidente Dilma Rousseff enfrentava a abertura de um processo de impedimento de seu mandato e ainda o Presidente da Câmara dos deputados, Eduardo Cunha, sendo investigado pela polícia Federal.

A charge número três é mais um exemplo de conflito político, postada na rede social *Facebook* em 14 de março de 2016, um dia após os protestos pró-impeachment de 13 de maio de 2016, promovido pelo intitulado Movimento Brasil Livre, movimento que nasceu a partir de 2011, com a finalidade de promover eventos contra a corrupção.

A charge número quatro foi extraída da página pessoal de *Facebook* do artista e foi postada no dia 22 de março de 2016. A charge é criada em um momento muito turbulento da política nacional e importante da justiça brasileiro, que é a nomeação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para Ministro Chefe da Casa Civil pela presidente Dilma Rousseff.

4 ANÁLISE DO CORPUS

Abaixo, seguem charges de temas políticos do passado recente e da atual conjuntura política brasileira:



Charge 01: Charges na rua. Fonte: <https://www.facebook.com/ChargesNaRua/photos/a.371776632886570.86951.371768762887357/886019071462321/?type=3&theater>.

Analisando a charge, acima, observamos claramente a intenção do autor em criticar o discurso da Presidente Dilma. E para tanto, são utilizados recursos icônicos verbais para produzir um efeito irônico, como podemos observar em “NÃO MEXO EM DIREITOS

TRABALHISTAS, NÃO AUMENTO A GASOLINA E A ENERGIA, NEM QUE A VACA TUSSA!³”.

Logo após a sequência, o chargista introduz a representação do animal citado reagindo com sons característicos de quem esteja tossindo. Simultaneamente, a personagem que representa a presidente, reage argumentando que a “vaca” que tosse é da oposição, aludindo que a reação do animal é obra puramente das instituições partidárias contrárias ao seu governo.

Outro recurso utilizado é o que Romualdo (2000) e Matias (2010) afirmam em relação à ironia. Para eles, a ironia surge como “A” para dizer “Não A”, ou seja, se afirma aquilo de forma que se tenha semanticamente o oposto. Na oração: “NÃO MEXO EM DIREITOS TRABALHISTAS, NÃO AUMENTO A GASOLINA E A ENERGIA, NEM QUE A VACA TUSSA!”, o chargista, aproveitando o momento frágil que a economia brasileira passava desde o ano de 2013, utiliza um trecho do discurso da presidente para dizer o contrário à afirmativa da presidente, cujas ações, após reeleita em 01 de janeiro de 2015, já iniciava seu governo realizando reformas em diversos setores, inclusive mexendo em direitos trabalhistas arduamente conquistados.

Podemos perceber que o artista também utiliza o humor como pano de fundo para criticar a presidente do Brasil, buscando para isso recursos visuais, através da caricaturização da imagem da presidente, ressaltando exageradamente traços físicos como dentes e bochechas.



Charge 02: Charges na rua. Fonte: <https://www.facebook.com/ChargesNaRua/photos/a.371776632886570.86951.371768762887357/1044180512312842/?type=3&theater>.

³Nem que a vaca tussa: de jeito nenhum, [intens.; refere-se ao fato improvável de uma "vaca tossir"]. (XATARA, Claudia. Dicionário de expressões idiomáticas, Em: <<http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/busca.php>> . Acesso em: 28 de março de 2016)

Vemos na imagem anterior que a situação da queda do time de futebol Vasco da Gama dialoga com a segunda ideia que é a possibilidade de a presidente tomar o mesmo rumo do time de futebol, ou seja, também corre o risco de “cair” do poder, saindo da presidência. Na charge, a ironia e a intertextualidade surgem com bastante força, pois é fundamental que o leitor tenha um conhecimento amplo do mundo político, como também do momento futebolístico.

Nota-se que o autor da charge se utiliza de mecanismos icônico-verbais para provocar esse sentido: a caricatura do torcedor de futebol caindo e olhando para baixo ironiza a queda do Vasco da Gama para a segunda divisão do campeonato Brasileiro de 2015, bem como, a caricatura da presidente Dilma, pendurada em uma haste frágil olhando a queda do time e esperando a sua própria derrocada. Todo esse tenso processo sendo acompanhado pelo presidente da Câmara dos deputados, Eduardo Cunha, a principal figura do impedimento do mandato presidencial, mas que por ser investigado pela polícia federal por supostos desvios de dinheiro para paraísos fiscais como Suíça, está com o seu rabo preso ⁴, ou seja, tem a possibilidade de ser afastado de seu mandato.

Por fim, fechando a sequência de ideias, o autor coloca o cidadão que representa toda a sociedade brasileira em uma situação embaraçosa, observando de longe estarecida, todos os acontecimentos como corrupção, desvios de dinheiro e crise política. O autor termina sua sequência de fatos e ideias com a expressão popular pejorativa “E o povo ó!” sinalizando que no final é sempre o povo que se prejudica com todos esses fatos ocorridos.

Podemos perceber, então, como Kristeva (1974, apud Romualdo, 2000, p.56) afirma, que a intertextualidade é baseada no princípio de que “[...] todo texto se constrói como um mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto”. No texto analisado, podemos perceber que para que o autor possa transmitir sua mensagem o mesmo utiliza dentre outros recursos, a caricatura, o desenho e o texto escrito para projetar todo seu humor e criticidade.

Também, para a compreensão da charge acima, destacamos o conhecimento de mundo e o contexto sociopolítico atual em que a charge foi produzida. Como Romualdo (2000, p.5) afirma, o texto chargístico é de rápida interpretação, mas temporal, e se não estiver contextualizada não surtirá grandes efeitos.

⁴Rabo preso: Expressão popular que significa ter compromissos com alguém sobre determinado assunto e não poder falar sobre ele. (LUIZ, José. Dicionário Informal, Em:<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/ter%20o%20rabo%20preso/4806/>>. Acesso em: 30 de março de 2016)



Charge 03: Charges na rua. Fonte: <https://www.facebook.com/ChargesNaRua/photos/a.371776632886570.86951.371768762887357/1087983997932493/?type=3&theater>.

A charge acima mostra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a presidente Dilma Rousseff observando pela janela as manifestações realizadas no dia 13 de março de 2016. O artista ironiza o comportamento despreocupado com que as duas lideranças políticas estão tendo com os protestos. Principalmente quando o personagem “Lula” comenta que a população que participa da manifestação são “Coxinhas⁵”, palavra com sentido pejorativo empregada aos manifestantes por considerar que os mesmos possuem, assim como o salgadinho, muita massa e pouco conteúdo.

As manifestações de 13 de março de 2016 são consideradas as maiores manifestações da história do Brasil, ocorrendo, em pelo menos 250 cidades nas cinco regiões do país, segundo reportagem da *Época* (2016). Essas manifestações continham um apelo de anticorrupção e antipetista, que exigiam o impedimento do mandato da então presidente Dilma Rousseff.

Podemos observar que o texto apresenta características essenciais da charge como a ironia, a crítica, a temporalidade e o humor. Nessa charge, o artista Regis Soares utiliza a figura caricata do ex-presidente e da atual presidente para ironizar o momento delicado com que estão enfrentando diante da pressão popular atual advinda das manifestações mais recentes, como também denúncias de participação de ambos em atos ilegais e corruptos.

O humor é representado, tanto pela despreocupação dos personagens que se encontram debruçados sobre a janela observando de longe todos os acontecimentos, pelos desenhos

⁵ Coxinha: Denominação dada ao grupo contrário aos defensores do Partido dos Trabalhadores. Apelido assumido por manifestantes antigoverno. (FAGUNDEZ. Ingrid. TEIXEIRA. Regiane. 'Coxinha' é apelido assumido por manifestantes antigoverno. Folha de São Paulo. Em: <http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/03/1605686-coxinha-e-apelido-assumido-por-manifestantes-anti-governo.shtml>. Acesso em: 09 de abril de 2016.).

caricatos que normalmente utilizam características físicas específicas dos personagens como também na conversa informal que ambos participam ao criticarem os manifestantes, os classificando-os de “coxinhas”.



Charge 04: Charge na rua. Fonte: <https://www.facebook.com/ChargesNaRua/photos/a.371776632886570.86951.371768762887357/1094097683987791/?type=3&theater>.

A charge acima mostra posições rivais dos personagens, de um lado a representação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva caído ao chão e do outro lado a figura feminina, representando a justiça, puxando a cadeira da “CASA CIVIL”. O artista Regis Soares, em sua charge, busca expressar um fato político envolvendo o ex-presidente da República, em que, momentos antes de sua posse como Ministro da Casa Civil, para se salvar de uma possível prisão, tem suspenso o seu cargo pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes.

Dessa forma, o artista, utilizando recursos característicos do texto chargístico, ironiza a situação delicada pelo qual o ex-presidente passa naquele momento em que, prestes a sentar na cadeira de ministro, a Justiça, de olho meio aberto sorrindo do fato, o impede de ser nomeado. O artista também se aproveita bem de recurso expressivo popularmente conhecido como “puxar o tapete” e liga a expressão a brincadeira infantil de puxar a cadeira para tornar a imagem mais cômica e humorada, como também se divertir às custas da situação constrangedora.

Como característica também inerente aos textos chargísticos, temos a imagem caricaturada dos personagens-Lula e a Justiça- que propositalmente o artista aplica para deixar o texto mais engraçado e ligeiramente leve diante do tema tão pesado socialmente.

A intertextualidade também é muito presente no texto, pois para compreendê-lo é preciso que o leitor tenha um bom conhecimento dos fatos atuais e do assunto político

relacionado, inclusive de leituras de outros textos, para que a charge possa ser bem compreendida.

No caso da charge em análise, o principal fato atual é caracterizado pelo processo de impedimento da presidente Dilma Rousseff e as denúncias de corrupção em seu governo que geraram um efeito cascata, trazendo políticos e empresários para a mira da Justiça.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do trabalho com as charges se deu pela importância que esse gênero representa para a sociedade, como também pelo fato de, por utilizar vários recursos, acionando múltiplos significados, atrair mais facilmente o leitor.

É importante ressaltar que nosso objetivo geral foi alcançado quando analisamos as charges políticas revelando seus múltiplos sentidos, identificando seu caráter irônico, humorístico e crítico, revelando, também, que o autor do texto utilizou recursos linguísticos textuais e argumentativos como a intertextualidade e a polifonia.

Da mesma forma, obtivemos êxito com os objetivos específicos, porque identificamos a charge como um gênero maleável, de múltiplos sentidos, destacando sua importância e contribuição na sociedade enquanto recurso comunicativo de interação social. Isso foi exemplificado a partir das análises das quatro charges políticas.

Na primeira charge o artista retrata a presidente do Brasil discursando em horário eleitoral gratuito, declarando promessas que posteriormente não foram cumpridas pós sua reeleição. O artista assim aproveita a situação e cria uma imagem a partir da sua afirmação; a presidente discursando em horário político televisivo e a vaca tossindo, opondo-se à afirmação da candidata, utilizando assim a intertextualidade, a polifonia e a ironia no acontecimento, além da comicidade da figura criada.

Na segunda charge, o artista se vale do momento dramático que a política nacional vive com os escândalos de corrupção e critica tanto o momento político como o futebolístico. Vemos na charge número dois que o artista explorou muito bem a intertextualidade, sendo assim para que o leitor consiga interpretar a figura, é preciso obter conhecimentos prévios do assunto e estar familiarizado com os acontecimentos políticos e futebolísticos atuais.

Na terceira charge, vemos uma crítica velada à presidente e ao ex-presidente Lula, em que o artista representa ambos debruçados sobre uma janela, observando parte da população

brasileira protestando contra a corrupção e contra o Governo Federal, quando mediante o diálogo entre os personagens, o artista critica a visão petista dos movimentos de 13 de março de 2016. E na última charge, o artista cria um texto a partir de um acontecimento público ocorrido com o ex-presidente Lula e utiliza o recurso da ironia e do humor para critica-lo. Acontecimento este referente ao impedimento de sua posse.

É importante observar como pretendido, que o artista explorou muito bem a intertextualidade, a polifonia, a ironia o humor e a crítica. Assim, para que o leitor consiga interpretar a figura, o mesmo precisa obter conhecimentos prévios do assunto e estar familiarizado com os acontecimentos e que os acontecimentos sejam atuais, para surtirem o efeito desejado pelo autor.

Dessa forma, conseguimos demonstrar que a charge é um texto carregado de intertextualidade e polifonia, como inicialmente pautamos, visto que o gênero recorre a outros textos para construir sentidos, como também recursos polifônicos. Constatamos, ainda, que os gêneros são importantes ferramentas comunicativas para a sociedade e as charges, especificamente, são instrumentos comunicativos maleáveis e dinâmicos e que produzem um efeito temporal extremamente forte como aqui revelado.

READINGS OF POLITICAL CARTOONS: TRIGGERING MULTIPLE DIRECTIONS

ABSTRACT

This paper analyzes four political cartoons from cartoonist Regis Soares, watching his ironic elements, humorous, critical, intertextual and polyphonic. Initially we conceptualize what is textual and gender discourse genre and its features in sociodiscursive half, and for this use Bakhtin (1997), Dias (2002), Marcuschi (2003) and Koch et al. (2009). For the origin and analysis of cartoons, Romualdo (2002), among others give us great theoretical basis. The cartoon analyzes follow the interpretive literature methodological model that seeks to identify the intrinsic characteristics of these genres, one or more messages that these texts show the reader how these texts are important for the journalistic discourse and especially for the whole society.

Keywords: Textual Gender. Political cartoons. Reading.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G PEREIRA. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em:<
<http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1164092&key=b920e8ae28f91ac5f0ec81245817f6ce>> Acesso em: 20 de abril 2016.
- BIDARRA, J.; REIS, L. D. S. **Gênero charge**: construção de significados a partir de uma perspectiva interdisciplinar e dinâmica. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 68, p. 150-168, 2013. ISSN 1982-2014. Disponível em : <
<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/issue/view/175> >Acesso em: 20 abril de 2016.
- CHARGES na Rua. **Charges na Rua**, 13 ago. 2016. Disponível em:
 <<http://www.chargesnarua.com/biografia>>. Acesso em: 13 agosto 2016.
- DIAS, E. et al. **Gêneros textuais e(ou) gêneros discursivos**: uma questão de nomenclatura? *Interacções*, v. 7, n. 19, p. 142-145, 24 maio 2011. ISSN 1646-2335. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/viewFile/475/429>. Acesso em: 24 maio 2016.
- ÉPOCA, R. **As manifestações de 13 de março em todo o Brasil**. *Época*, 13 Março 2016. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2016/03/manifestacoes-de-13-de-marco-em-todo-o-brasil-acompanhe.html>>. Acesso em: 06 agosto 2016.
- FERREIRA, H. M.; VIEIRA, M. S. D. P. **Gêneros textuais e discursivos**: Guia de Estudos. Lavras: UFLA, 2013. 115 p. Disponível em:< http://www.cead.ufla.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/GUIA_G%C3%80NEROS_TEXTUAIS.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2016.
- KOCH, I. G. V.; BENTES, C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MAGGIONE, F. **A charge Jornalística**: Estratégias de imagem em enunciações de humor icônico. Santa Maria: [s.n.], 2011. Dissertação de Mestrado, Disponível em:<
<http://w3.ufsm.br/poscom/wp-content/uploads/2011/08/Fabiano-Maggioni-Disserta%C3%A7%C3%A3o-2009.pdf>> Acesso: 05 de fevereiro 2016.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais & ensino**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 232.
- MATIAS, A. F. **Intertextualidade e ironia na interpretação de charges**. Fortaleza, 2010. 131 p. Dissertação (Mestrado em linguística) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de letras vernáculas, Programa de Pós Graduação em Linguística. Disponível em :<
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3596> > Acesso em : 26 de maio de 2016.

MENDONÇA, M. R. D. S. **Um gênero quadro a quadro:**a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais & ensino.** 2^a. ed. São Paulo: Lucerna, 2003. p. 232.

ROMUALDO, E. C. **Charge Jornalística:** intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo. Maringá: Eduem, 2000.